

Um bairro tranquilo perto do centro

Cidade Nova se espalha entre ladeiras arborizadas, conta histórias de folias e mantém velhos hábitos

Um pedaço do interior a 15 minutos do centro da cidade. Assim pode ser considerada a Cidade Nova, que é delimitada pela Barros Reis, Baixa de Quintas, Pau Miúdo e largo do Tamarineiro. É um dos poucos bairros de Salvador onde os moradores podem usufruir de um sono tranquilo, já que se trata de um local quase que totalmente residencial. Por outro lado não há supermercados, farmácias, bancos e outros serviços considerados como indispensáveis.

A Cidade Nova, que não é tão nova e data do início do século, não se preocupa com sua dependência de outros bairros. Supermercados, por exemplo, existem aos montes em locais bem próximos, como o Superbox, na Rótula do Abacaxi, além de um Paes Mendonça e um CB no Pau Miúdo, a pouca distância do local. Casas velhas contrastam com novas construções que vão surgindo aos poucos, mas Cidade Nova não perde suas características de bairro residen-

cial. O silêncio é completo mesmo de dia, e à noite o bairro fica quase que completamente deserto e segundo os moradores, não faz medo andavam nem de madrugada, já que os assaltos dificilmente acontecem na área.

Outro ponto interessante na Cidade Nova é a falta de botecos, ou bares que vendam principalmente bebidas alcoólicas, como já é comum nos outros bairros da cidade.

Do passado, os moradores lembram da época que andam de bonde, até a igreja de São Judas Tadeu. As ruas não eram ainda calçadas e a avenida principal, conhecida como ladeira do Ypiranga, era o ponto preferido para a disputa de babas, que se estendiam por todo o dia. Aliás, o nome antigo do bairro era Cidade Palha, devido ao material com que era construída a maioria de suas casas. Mas, tudo mudou e a Cidade Nova hoje apresenta construções belíssimas, além de um grande número

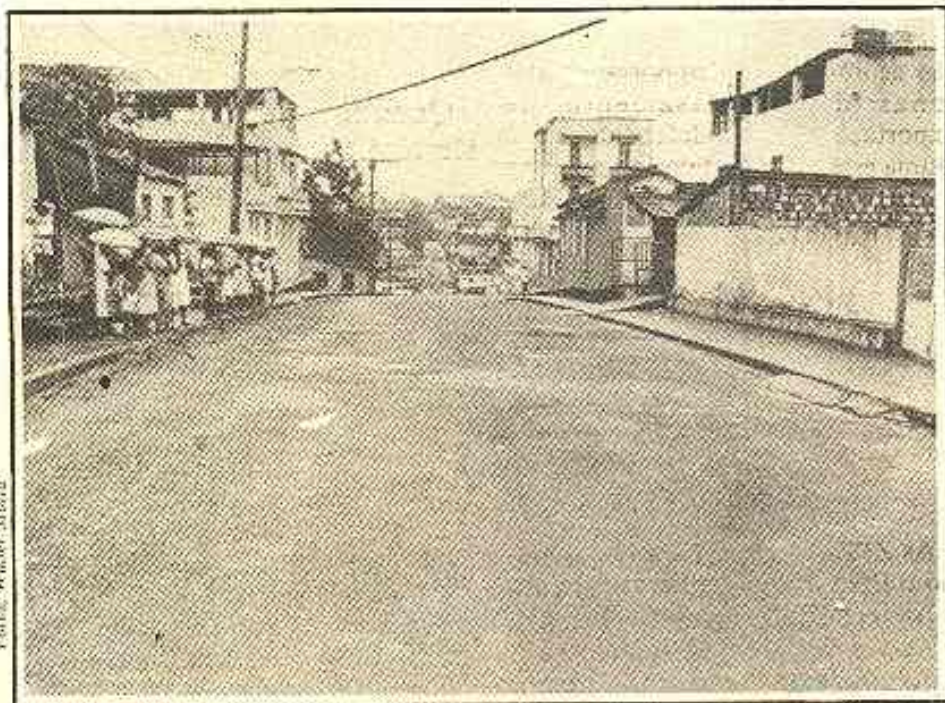
de residências que lembram os tempos mais antigos.

SEM PROBLEMAS

Na ladeira do Ypiranga existiam enormes canteiros, com arvoredos. As árvores, ainda estão presentes, em grande quantidade, dando um bonito aspecto à rua, mas os canteiros deixaram de existir com o asfalto. Já não passa mais carroça na Cidade Nova como passava antigamente. Hoje o transporte é feito por ônibus e carros que têm que enfrentar um grande número de ladeiras, uma das suas características principais. São ruas íngremes por todos os lados que dá a impressão de que não existe um local sequer onde a pista seja plana.

O bairro já foi mais tranquilo, antes só passava carro de hora em hora, mas hoje seus moradores se orgulham de não ter que ficar muito tempo nos pontos esperando ônibus, já que vários carros fazem trajeto pelo local. Eles podem utilizar as linhas Pau Miúdo, Caixa D'Água, Iapi, Santa Mônica, Barros Reis, ou mesmo esperar os carros da Cidade Nova, da empresa Joveanza, que não faltam. O futebol também ainda está presente na vida dos seus moradores que nos finais de semana fazem caravanas para ir à Fonte Nova a pé.

Problemas são poucos. Apenas duas de suas ruas não têm ainda asfalto e estão prejudicadas pelo esgoto que corre aberto. Até mesmo com a única invasão do bairro, o Calafat II, os moradores não têm queixas, já que a convivência é considerada como muito boa. Morador ilustre, a Cidade Nova tem um, conhecido por toda a Bahia por Rua Alegria, principalmente num certo período do ano. Trata-se do rei Momo Ferreirinha, que mora na rua 25 de Dezembro e faz bem o gênero do local: gosta da tranquilidade e quando chega a época de folias momecas se muda para o centro da cidade para desfrutar do seu reinado.



Pouco movimentado, bairro mantém jeito de cidade do interior.